

## "AQUA NOSTRA"

*Texto de: Maria Telma Rendo - Dezembro de 2007*

A designação desta nova mostra da já vasta obra de Carlos Eirão vem harmonizar a primitiva designação do local da exposição - *Aquae Flaviae* - com alguns dos signos usados na linguagem da sua construção plástica.

A água, elemento essencial à Vida e também geradora da Morte quando a Vida dela não cuida, constitui-se na tela como elemento significante e significado, numa relação abrangente que vai do cenário, à criação de um ambiente, de um elemento encobridor, com vista à dissimulação de um sentido que não se quer explícito mas antes sugerido. É o elemento Sebástico, é o Mito do Encoberto, que trespassa a obra de muitos dos grandes da nossa literatura e que tão acarinhado foi pelos fazedores da nossa cultura, antes e depois de Pessoa. A ideia do Desejado aparece, porém, na obra de Carlos Eirão, com figuração feminina, a qual, definida como entidade de acolhimento, por excelência, do início da vida, produz no leitor a capacidade de entrega a um enunciado de múltiplas artes, que o mesmo é dizer, de construções pessoais diversas em torno de um objecto único. Por outro lado, a multiplicidade de rostos da fêmea em situações ora de isolamento ora de confraternização, ora de comunicação ora de pura contemplação, ora de dor ora de cumplicidade e até festim, todos eles inseridos no elemento água e aliados nessa fruição, transformam *Aqua Nostra* em *Aqua Mater*.